

MANIFESTAÇÕES ELETROCARDIOGRÁFICAS E ECOCARDIOGRÁFICAS DE UM CÃO COM DEFEITO DE SEPTO VENTRICULAR, ESTENOSE SUBAÓRTICA E DEFEITO DE SEPTO ATRIAL: RELATO DE CASO.

¹Thais Costa Bucceroni; ²Bruna de Moraes Martins Games; ³Luís Paulo da Ponte Rigoletto; ⁴Caio Lang de Oliveira Lima.

Palavras chave: cardiopatias, congênitas, eletrocardiograma, ecocardiograma.

Os defeitos cardíacos congênitos são condições complexas que afetam cães, apresentando desafios diagnósticos e terapêuticos (Larsson, 2020). O objetivo deste trabalho é relatar sobre um paciente canino apresentando uma rara combinação de defeito de septo ventricular, estenose subaórtica e defeito de septo atrial. Cão, sem raça definida, 5 meses, fêmea, com escore de condição corporal 4/9 encaminhado ao serviço de cardiologia devido a intolerância ao exercício, síncope e cianose. Na ausculta cardíaca paciente apresentou sopro grau V/VI, sistólico em foco aórtico. Ao eletrocardiograma, ritmo sinusal com bloqueio de ramo direito completo. Ao ecocardiograma foi constatado defeito do septo atrial, defeito do septo ventricular muscular, estenose sub aórtica com alto gradiente de pressão – 108 mmHg. Aumento do diâmetro do ventrículo direito, átrio direito e presença de retificação de septo interventricular. Espessamento e insuficiência das valvas atrioventriculares. Ao estudo color foi constatado direção do fluxo sanguíneo esquerda-direita e confirmado pelo teste de microbolhas. A paciente foi submetida a uso de diuréticos e inibidor da enzima conversora de angiotensina, após o uso das medicações a paciente apresentou melhora clínica. A insuficiência valvar mitral é agravada pelo aumento da pressão sistólica no ventrículo esquerdo nos casos de estenose subaórtica (Bussadori, 2000). No caso de defeito do septo ventricular a manifestação mais frequentemente observada é dilatação das câmaras cardíacas direitas, essa manifestação pode ser decorrente da sobrecarga de volume no ventrículo direito e possível hipertensão pulmonar (Bussadori, 2024). Até o momento da submissão deste trabalho, a paciente mantém-se estável, com ganho progressivo de peso. As combinações de cardiopatias congênitas são pouco frequentes na rotina veterinária e requer uma abordagem cautelosa no uso de tratamento medicamentoso, uma vez que certos medicamentos podem exacerbar outras condições cardíacas.

Referências:

LARSSON, M. H. M. A. Tratado de cardiologia de cães e gatos. 1ed. São Paulo: **Interbook Editorial**, 2020.

BUSSADORI, C. Tratado de medicina cardiovascular em cães e gatos. 1ed. São Paulo: **Medvet**, 2024.

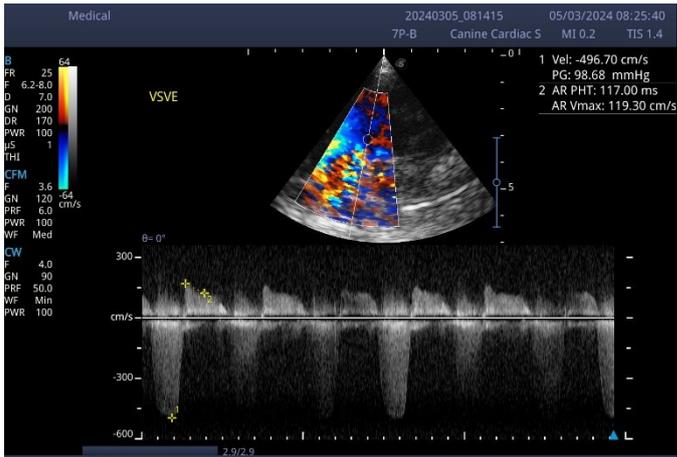
BUSSADORI, C., AMBERGER C., LE BOBINNEC, G., LOMBARD, C. W. Guidelines for the echocardiographic studies of suspected subaortic and pulmonic stenosis. **J Vet Cardiol**. 2000 Dec;2(2):15-22. doi: 10.1016/S1760-2734(06)70007-8. PMID: 19081330.

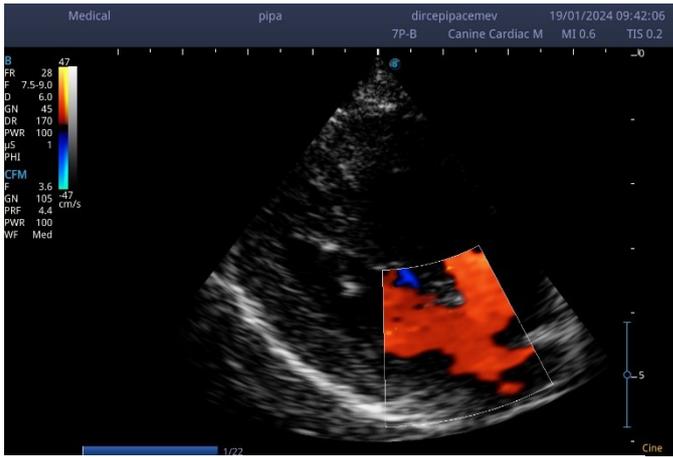
1 Médica Veterinária Autônoma, Lucélia, SP.

2 Médica veterinária Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Faculdade de Medicina Veterinária (FMVA), UNESP, Araçatuba, SP.

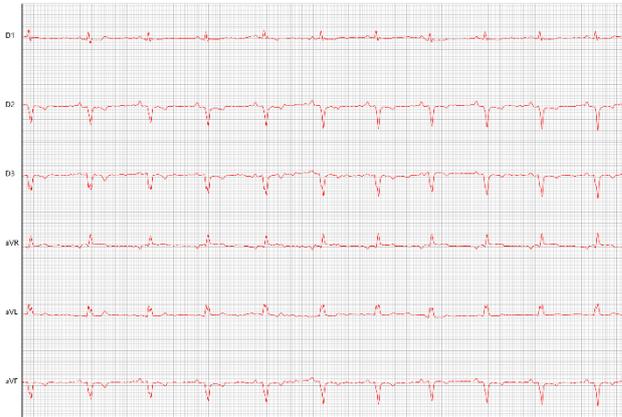
3 Médico veterinário, Centro de Especialidades em Medicina Veterinária, Osvaldo Cruz, SP

4 Médico veterinário, Centro de Especialidades em Medicina Veterinária, Osvaldo Cruz, SP





Exame: Pipa, F. Cão, Sem raça definida (SRD) - 19/01/2024 09:07:45 - 50 mm/s, 10 mm/mV (R)



Exame: Pipa, F. Cão, Sem raça definida (SRD) - 19/01/2024 09:07:45 - 50 mm/s, 5 mm/mV (A/2)

